



Uma realização:



Apoio:



MINHA VIDA, MEUS HERÓIS:

O HOMEM DE FERRO COMO EXPRESSÃO ÉTICO-ESTÉTICA NA RELAÇÃO COM O DISCURSO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Políticas Educacionais

Grace Kelly Lopes Lacerda ¹

Camila Caracelli Scherma ²

Ilma de Andrade Barleta ³

Esta pesquisa tem por objetivo compreender quais são as camadas de sentidos constituintes do discurso da heroificação, presente nos filmes do Homem de Ferro, e como refletem e refratam na esfera educacional. Trata-se de um estudo analítico-interpretativo que se utiliza do cotejamento para construir as compreensões acerca do discurso do herói-super-herói com o discurso das habilidades e competências para auscultar possíveis reflexos e refrações nas respectivas materialidades, tendo como aporte teórico Bakhtin (2010; 2011), Volóchinov (2018), Pónzio (2021), Miotello (2018), Shiroma (2005), Maues (2021), Dale (2004) e Scherma (2017). Ao olhar para a esfera cinematográfica e a esfera das políticas educacionais – e, ao cotejá-las, se pretende compreender os movimentos discursivos que vão constituindo os ideários da vida de uma determinada sociedade, num determinado tempo e lugar. Olhar de modo atento para essas materialidades e para como o discurso da heroificação se constituindo é um dos desafios do presente estudo. Realizo tal caminhada investigativa que já sinaliza a presença de uma

¹ gracelaceraa@gmail.com Grace Kelly Lopes Lacerda (Bolsista FAPESC)

² Camila.scherma@uffs.edu.br Camila Caracelli Scherma

³ ilmabarleta@gmail.com Ilma de Andrade Barleta

política cultural global viajante que interpenetra a política educacional também viajante no sentido estético e ético materializadas nos cotidianos singulares das nossas existências.

Palavras-chave: Heroificação. Discurso. Políticas Educacionais. Homem de Ferro. BNCC

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

DALE, Roger. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”. **Educação e sociedade** – Dossiê: Globalização e políticas públicas: visa, paixão e morte do estado nacional, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200007>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MAUES, Olgaíses Cabral. A Agenda Global da Educação no contexto da Covid-19. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 187-216, 2021. DOI: 10.5965/1984723822492021187. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20679>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MIOTELLO, Valdemir. **Discurso da Ética e a ética do Discurso**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

PONZIO, Augusto. **A revolução Bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

SCHERMA, Camila Caracelli. A insondabilidade e o cotejamento como caminhos metodológicos e de compreensão. In: UFSCR-GEGe. **Palavras e Contrapalavras: entendendo o cotejo como proposta metodológica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p. 198-211.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, R. Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva: Revista do centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, Editora da UFSC, NUP/CED**, v. 23, n. 2, p. 427-446, 2005.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2018.